

Identidade e história das equipes de futebol e os reflexos nas transmissões esportivas

Jorge Francisco Puente Arnao Galarreta*

Flavi Ferreira Lisboa Filho†

Índice

Introdução	1
1 Objetivos	2
2 Materiais e métodos	2
3 Resultados	2
4 Discussões	8
Conclusão	9
Referências	9

Resumo

O presente artigo tem como objetivo identificar de que maneira a história regional do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, contribui e influencia no desenvolvimento das identidades regionais e nas identidades das equipes de futebol Grêmio-RS e Flamengo-RJ, além de seus reflexos nas transmissões

*Acadêmico de Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS. e-mail: francisco.pag@hotmail.com.

†Professor orientador. Doutor em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisador do Grupo Comunicação, Identidade e Fronteira da UFSM. flavil Lisboa@gmail.com.

esportivas dos jogos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre história, tanto gaúcha quanto carioca, para entendermos as raízes das identidades regionais. Foram pesquisados conceitos de identidade e identidade gaúcha e carioca, para que fosse possível encontrar as características que auxiliaram na construção das identidades das equipes de futebol Grêmio-RS e Flamengo-RJ. Como objeto empírico se deu a análise de uma partida de futebol, entre Grêmio e Flamengo pelo Campeonato Brasileiro, transmitida no dia 30/10/2011.

Palavras-chave: história regional, identidade, futebol.

Introdução

ESTE estudo analisa as identidades das equipes de futebol e a sua relação com a história regional, tendo como objeto o Grêmio do Rio Grande do Sul e o Flamengo do Rio de Janeiro. Considera a transmissão do jogo esportivo entre Grêmio x Flamengo e possíveis influências históricas, construídas ao longo dos anos.

Primeiramente, buscamos embasamento teórico sobre identidade. A partir desta, podemos refletir sobre as diferentes iden-

tidades existentes, até mesmo no futebol. Neste sentido, as identidades regionais são características próprias de cada estado, que servem como meio de diferenciação entre as outras regiões e identidades. Posteriormente, analisamos a história dos Estados e suas identidades, pois a história de um local está sempre presente em uma identidade regional, seja gaúcha, paulista, carioca, etc. Partimos do pressuposto de que as identidades regionais norteiam as atitudes, crenças, valores e características das equipes de futebol do mesmo Estado, o que, por consequência, influencia na construção de identidades dentro dos clubes.

1 Objetivos

Este artigo tem como objetivo demonstrar de que maneira a história de cada Estado influencia na construção de identidade dos times de futebol. Além disso, pretendemos entender de que forma a história regional se relaciona e pode influenciar nas transmissões esportivas de jogos de futebol entre equipes de diferentes Estados.

Como objetivo central busca-se analisar como a história e a identidade regional marcam as identidades dos clubes de futebol.

2 Materiais e métodos

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre história, tanto gaúcha quanto carioca, para entendermos as raízes das identidades regionais. Foram pesquisados conceitos de identidade e identidade gaúcha e carioca, para que fosse possível encontrar as características que auxiliaram na construção das identidades das equipes de futebol Grêmio-RS e Flamengo-RJ. Como objeto empírico

se deu a análise de uma partida de futebol, entre Grêmio e Flamengo pelo Campeonato Brasileiro, transmitida no dia 30/10/2011.

Cabe ressaltar que a perspectiva teórico-metodológico do estudo do texto audiovisual segue um percurso próprio. Para estudar esta transmissão um dos caminhos possíveis é atribuir-lhe estatuto de texto, bem como entender seu contexto e suas interações paralelas. É com o auxílio de Casetti e Chio (1999), que se pode conferir ao conjunto de sons e imagens recolhidos da referida partida o conceito de texto. Mesmo que a semiótica não seja a linha condutora deste estudo, ainda assim ela contribui com conceitos valiosos para o entendimento do objeto de estudo.

A análise textual, via de regra, se aplica aos programas televisivos, sobre a ótica das realizações lingüísticas e comunicacionais, ou seja, a partir de construções que trabalham com elementos simbólicos, obedecendo a regras de composição específicas para produzir determinados efeitos de sentido. Trata-se de códigos lingüísticos, gramaticais, estilísticos, culturais e ideológicos que, neste caso, recebem contribuições da semiótica e do estudo da imagem e do audiovisual.

3 Resultados

Sobre Identidade

Inicialmente, devemos levar em conta que identidade é um conjunto de características que identificam determinado grupo social e servem como forma de reconhecimento e diferenciação, pois “todo grupo é dotado de uma identidade que corresponde à sua definição social, definição que permite

situá-lo no conjunto social” (CUCHE, 1999, p.177).

Nesse sentido, podemos dizer que as identidades se firmam através da diferença. “A identidade, pois, não é o oposto da diferença: a identidade depende da diferença” (LISBOA FILHO, 2009, p.68). Ou seja, diferenciamos-nos de outros povos e de outras culturas pelas nossas semelhanças, no modo de pensar, agir, falar, nas nossas representações simbólicas.

Entretanto, deve-se levar em conta, que essas identidades não são normas fixas. Hall (1996) explica que, por serem advindas de um processo histórico, como tudo que se relaciona à história, está em constante transformação.

A mídia assume o importante papel de ser um dos principais meios de representação de identidades. No caso dos meios de comunicação, em especial da tevê, isso é feito através de programas locais e nacionais, sejam novelas, reportagens ou até partidas de futebol.

História do futebol

O futebol é um dos esportes mais populares no mundo, o que torna difícil definir com exatidão a sua origem. Vestígios de jogos de bola foram encontrados por historiadores em diversas culturas, entretanto, o esporte não era jogado com as regras que existem hoje. O futebol tornou-se tão popular graças a seu jeito simples de jogar, que não requer outro material senão uma bola.

No Brasil, a história do futebol é mais recente. Segundo Murray (2000), em 1894, o estudante Charles Miller viajou para a Inglaterra, onde conheceu o jogo. Ao regressar, trouxe para o Brasil a primeira bola de futebol e algumas regras de sua prática. O primeiro time a se formar no país foi o

São Paulo Athletic, fundado em 13 de maio de 1888. Assim como na Inglaterra, inicialmente, o esporte era apenas praticado pela elite.

No Rio Grande do Sul, 9 anos após a chegada do futebol no país, em 15 de setembro de 1903, criava-se o Grêmio Futebol Porto Alegrense. De acordo com a história relatada no site oficial da equipe <http://www.gremio.net>, Cândido Dias foi o fundador do clube. Foi ele também, quem apresentou a primeira bola de futebol ao Estado. No dia 15, após a primeira partida realizada com a bola, surgiu a ideia de criar um time, nascia Grêmio Foot-ball Porto Alegrense. As cores que hoje conhecemos como características do time nem sempre foram as mesmas. Inicialmente, o Grêmio possuía as cores azul e laranja. Entretanto, tecido laranja era difícil de conseguir, fazendo com que logo fosse substituído pelo preto, e posteriormente acrescentado o branco.

Os anos de glória do Grêmio podem ser considerados a década de 1980. Foram nesses anos que surgiram grandes ídolos e grandes conquistas. Renato Gaucho, Mario Sergio, De Leon, Tita, Mazzaropi participaram de grandes feitos do clube, como as conquistas do Brasileiro, Libertadores de America, Mundial Intercontinental, Copa do Brasil, Estaduais entre vários outros torneios.

Já a história do Flamengo começou no ano de 1895, quando alguns rapazes do bairro do Flamengo, na zona sul do Rio de Janeiro, decidiram criar uma equipe de remo para rivalizar com a já existente do bairro do Botafogo. Em 15 de novembro daquele ano nasceria o Clube de Regatas do Flamengo. De acordo com Onofre, Barbosa e Fernandes (2009), o time de futebol do Flamengo só

irá surgir em 1911, a partir de uma dissidência do Fluminense. O primeiro Fla x Flu¹ da história foi disputado em 1912, dando a vitória ao time tricolor. Três anos após a sua criação, o Flamengo já estava levantando a sua primeira taça, como campeão carioca de 1914.

Segundo o site oficial <http://www.flamengo.com.br/>, o Flamengo é uma equipe que teve várias conquistas ao longo a sua história, entre elas citamos campeonatos brasileiros, libertadores e o mais importante de todos: o mundial interclubes em 1981. Hoje, o time é o maior campeão carioca da atualidade, com 31 títulos e tem na sua história alguns jogadores que ficaram marcados como: Zico, Junior, Andrade, Zagallo, Bebeto, etc.

Um pouco da história regional gaúcha e carioca

A história do Rio Grande do Sul é marcada por diversos conflitos armados. Até o século XVIII, de acordo com Flores (s/d) o Rio Grande do Sul era uma região povoada majoritariamente por povos indígenas, alguns que viviam nas reduções jesuíticas. Na primeira metade do século XIX, após muitos conflitos, Portugal obteve a posse das terras do Estado, expulsou os espanhóis que aqui viviam, desmantelou as reduções e massacrou os índios. A sociedade que se estabeleceu tinha sua economia baseada principalmente no charque e no trigo. Neste período há um florescimento cultural nos maiores centros do litoral sul – Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande.

Entre 1835-1845 deu-se a Revolução Farroupilha, uma revolta de caráter separatista

¹Expressão utilizada para designar a partida entre Flamengo e Fluminense.

e republicano, que envolveu grande parte do povo gaúcho. No final do século o comércio volta a se fortalecer e os imigrantes eram cada vez mais numerosos. Na virada para o século XX o Rio Grande do Sul havia se tornado a terceira maior economia do Brasil, com uma indústria em ascensão e uma rica classe burguesa. Contudo, ainda era um estado dividido por sérias rivalidades políticas, o que levou a novos conflitos armados, como a Revolta da Armada, em 1893. “A campanha republicana dos positivistas elaborou a memória da Revolução Farroupilha, como um sinal de rebeldia ao governo central e como testemunho da identidade rio-grandense” (FLORES, s/d, p.17). Além disso, Flores (s/d) destaca que a guerra civil acentuou o espírito regionalista dos rio-grandenses e se transformou num símbolo de identidade na construção da memória.

Anos depois, com o crescimento econômico do período conhecido como Milagre Brasileiro, o Rio Grande do Sul recebeu grandes investimentos e melhorias na infraestrutura, porém, acumulou uma enorme dívida pública. Nas últimas décadas o estado vem consolidando uma economia dinâmica e diversificada, mas ainda ligada ao setor agropecuário.

Já o atual estado do Rio de Janeiro, de acordo com Lara (1988), na época do sistema de Capitânicas Hereditárias no Brasil, encontrava-se entre os territórios da Capitania de São Tomé e da de São Vicente, colonizados por portugueses. Em 1º de março de 1565, Estácio de Sá funda a cidade do Rio de Janeiro, que se constituiria na Capitania Real do Rio de Janeiro. Em 1763, devido a grande prosperidade da Capitania, que exportava ouro e diamantes pelo porto do Rio de Janeiro, a cidade tornou-se a sede

do Vice-reino do Brasil e a capital da colônia.

No ano de 1808, a Família Real Portuguesa mudou-se para o Brasil. De acordo com Gomes (2007), com a nobreza aqui morando, muitas foram as melhorias que a cidade recebeu. Pode-se dizer que neste contexto, ocorreu um processo de revolução sócio-cultural, influenciada pelas informações e pessoas trazidas com a vinda da Família Real. Nessa mesma época, foi o auge do “Ouro Verde”, o café, tornando o Rio de Janeiro uma rica e influente região.

Com a proclamação da República, a Capitania entrou em decadência, principalmente quando a capital foi transferida para a cidade de Petrópolis, devido às agitações que ocorreram durante o governo do Marechal Floriano Peixoto nas cidades do Rio e de Niterói, e também à Revolta da Armada, ocorrida naquela época.

Nos anos 1960, de acordo com Andreatta (2009), o Rio de Janeiro viveu outro período de crise, pela perda para Brasília da condição de capital do país. Em 1974, a cidade do Rio de Janeiro passa a ser a capital do então Estado do Rio de Janeiro.

Identidade gaúcha e gremista

Ao pensarmos em identidade do povo gaúcho, podemos analisá-la a partir de lendas, tradições, folclores, histórias de lutas e guerras. Com isso, é possível ter uma representação do povo a partir de um tipo social: o povo guerreiro, batalhador, trabalhador, orgulhoso, com princípios, ética, moral, um povo de garra, força.

A questão da identidade apresenta-se em diversos contextos. No mundo esportivo, podemos falar dela relacionada ao futebol. De acordo com Damo (1998), desde o próprio modo brasileiro de jogar futebol, que

apresenta alguns traços e marcas próprias, diferenciando-se, por exemplo, do futebol europeu. O primeiro, caracterizado pelo futebol arte, pelo dom de jogar bola, o espetáculo do futebol. O segundo, baseado na força, no coletivo, no competitivo. Além disso, dentro de um mesmo país, essas características podem variar de região para região, criando diferentes identidades. “Num país tão extenso geograficamente, socialmente estratificado e culturalmente diversificado, o futebol expressaria as diversidades regionais, as hierarquias sócio-econômicas e as diferenças étnicas e raciais” (DAMO, 1998, p.88). Ou seja, devemos considerar os diferentes estilos de futebol jogados em um país.

Dessa forma, ao falarmos que a identidade está diretamente relacionada com a história, também é válido para afirmação de que a identidade do futebol de uma determinada região também está relacionado a sua história. No caso do futebol gaúcho, ele é visto como um futebol de garra, força, que “dá o sangue” pelo seu time, é marcado pela rivalidade, pela “peleia”. Ou seja, muitas das características atribuídas ao povo gaúcho, também são atribuídas ao seu futebol.

Além das características gerais do futebol, Damo (1998), relata que essa influência também recai sobre as torcidas. As manifestações são feitas baseadas no estereótipo do gaúcho altivo, valente e destemido, o centauro dos pampas. Essas manifestações também são utilizadas e representadas pela e na mídia. O futebol gaúcho, devido as imigrações, proximidade geográfica com a região do Prata, adquiriu singularidades muitas vezes mais européias do que brasileiras.

Talvez, devido ao histórico de

batalhas do Estado, muitas das conquistas dos times gaúchos transformam-se em verdadeiras epopéias, com forte apelo emocional e muito bem utilizadas pelo maior Grupo de Comunicação do Sul do Brasil. Desta forma, é tarefa do narrador, captar esses sentidos de gauchidade, essas tendências tradicionais(listas) e adaptar o seu uso ao futebol, transformando os jogos em verdadeiras batalhas dos gaúchos. Os times gaúchos possibilitam mostrar aos "outros" não apenas quem ou o que "somos", mas quão poderosos "nós somos". (DAMO, 1998, p. 100)

É possível dizer, que “o futebol gaúcho representa em grande medida os problemas que atingem outros segmentos gaúchos” (GUAZZELLI, 2009, p.22). Ou seja, através dele, muitas vezes fica visível o sentimento existente em relação ao resto do Brasil. Sentimento esse, que também possui origens históricas: Revolução Farroupilha (1835-45), Revolução Federalista (1893-95), Coluna Prestes, Revolução de 30, "Legalidade" em 1961, além de outros conflitos que levam o gaúcho a ser conhecido como o “produto das guerras”. Existem também problemas atuais que se enfrenta no cotidiano que remetem a esta representação, como a seca, a pobreza, pouca industrialização, diminuição do incentivo à agricultura, etc.

Junto a isso, na história do futebol, baseado também nas rivalidades políticas existentes e na forma de jogo praticado pelos gaúchos, o futebol do Estado foi sempre relegado a segundo ou terceiro plano no con-

texto brasileiro. De acordo com Guazzelli (2009), inicialmente Rio de Janeiro e São Paulo eram as grandes e únicas potências esportivas, com o tempo, Minas Gerais entrou no rol dos grandes clubes. Podemos fazer alusão desta relação à política do “café com leite”, marcada na República Velha do Brasil, onde por meio de acordos políticos o presidente escolhido poderia ser apenas de São Paulo ou de Minas Gerais, gerando assim o monopólio econômico, demográfico e político. Em meio a tudo isso, os clubes gaúchos também eram excluídos e deixados a parte do futebol brasileiro. Apenas em 1934, na Copa da Itália é que o primeiro jogador gaúcho foi convocado à seleção.

A partir dessas relações históricas, a identidade do Grêmio vai sendo criada. Primeiramente, a virilidade surge como característica predominante das equipes gaúchas. Segundo Guazzelli (1998), essa característica própria do futebol gaúcho poderia ser explicada a partir de duas constatações: a primeira que a população atribuía as qualidades do jogador gaúcho ao peão campeiro e, segundo, que a proximidade entre o Rio Grande do Sul e os países do Prata tornavam o futebol gaúcho mais aguerrido, supostamente influenciado pela bravura e vigor destes países. “Não por acaso, três das cinco torcidas organizadas do Grêmio fazem, no próprio nome, referência a esses atributos. A Super Raça, a Garra Tricolor e a Força Azul” (DAMO, 1998, p.94).

A conotação “imortal” surgiu na criação do segundo hino da equipe do Grêmio, por Lupicínio Rodrigues, e pode ser visualizado no trecho a seguir: “50 anos de glória, tens imortal tricolor”. A partir daquele momento o nome “imortal” seria reconhecido e lembrado pelos torcedores, adversários, narradores e comentaristas esportivos, nas par-

tidas de futebol com viradas de placar épicas, conquistas de campeonatos e situações inusitadas no futebol.

Identidade carioca e flamenguista

A identidade do Flamengo está diretamente ligada à carioca. Esta identidade é conhecida pelas características que foram exaltadas ao longo dos anos e ficou marcada como identidade carioca. A identidade carioca se confunde com a brasileira, visto que ao longo do tempo se colocou estas características como se fosse do brasileiro. Estas características são a do carioca malandro, que gosta de festa, é feliz, tem preferência pelo samba. Características que podem ser vistas no personagem do Zé Carioca, símbolo mundialmente conhecido, criado pela *Walt Disney* para identificar o Brasil. Esta identidade brasileira, que está totalmente relacionada à identidade carioca, é vista também no filme *Rio*, onde futebol, carnaval, samba, festas e a malandragem carioca fazem parte das características dos personagens brasileiros do filme.

Na maioria das vezes, o que se descobre e o que se escreve sobre o Rio de Janeiro é generalizado e tido como representativo de todo o Brasil, como se aquilo que se convencionou chamar de “identidade nacional brasileira” sempre se confundisse com os traços culturais da “cidade maravilhosa”, e vice-versa. (GOLDENBERG, 2002, p. 11)

Podemos verificar que a falta de uma identidade brasileira própria, leva a apropriação da identidade carioca como referência. Este discurso foi identificado e reforçado por alguns autores, como, Lilia Schwarcz (1995,

p.10) que cita o samba e a malandragem carioca como características do brasileiro: “o samba passou por percursos variados até se transformar em “produto genuinamente nacional”.

O Zé Carioca é a visão estrangeira do brasileiro, com as características visualizadas na identidade carioca, tanto que o personagem leva no seu próprio nome o “carioca” simbolizando o Brasil.

(...) o malandro aparecia definido como um sujeito bem-humorado, bom de bola e de samba, carnavalesco zeloso. Por meio da versão “Zé Carioca” da malandragem, reintroduzia-se, nos anos 50, o modelo do “jeitinho” brasileiro, a concepção freyriana de que no Brasil tudo tende a amolecer e se adaptar (SCHWARCZ, 1995, p. 12).

A malandragem carioca aqui citada percebe-se bem nos jogadores de futebol das equipes do Rio de Janeiro, exemplos como Romário, Garrincha, Edmundo e Djalminha são conhecidos por essa característica.

Boa parte de nossos heróis nacionais, apesar de pouco conformada aos modelos “politicamente corretos”, ainda faz par com a “nata da malandragem carioca de outros Carnavais” e não traria nenhum constrangimento a ela. [...] Assim como os outros, Romário é mestre no convívio da malandragem e é um bom exemplo de como no Brasil os heróis

mais queridos se afastam do modelo do bom-mocismo e da idolatria ao trabalho, matéria-prima básica na construção de muitos ídolos nacionais e estrangeiros (SCHWARCZ, 1995, p. 13).

A partir disso, percebemos que essa identidade é levada para o futebol também, onde podemos notar a identidade regional dentro dos próprios times de futebol. Segundo D'ONOFRE, BARBOSA e FERNANDES (2009), o futebol é visto como fomentador da cultura brasileira e regional, onde a influência sobre a sociedade na maneira de pensar e agir, a partir do mundo da bola se torna eminente.

A identidade carioca levada até a identidade nacional tem uma grande semelhança com a identidade flamenguista, que se constituiu como o time do Brasil, um time nacionalista. Segundo Coutinho (2009), a partir dos anos 1930, na era Vargas, a eleição do novo presidente do Flamengo José Bastos Padilha lançou campanhas com a finalidade de unir a relação entre ser brasileiro e torcer pelo Flamengo, como se um fizesse parte do outro.

Entendemos a identidade flamenguista como sendo uma equipe que realiza um apelo nacionalista, que preza pelo gingado no futebol (samba, capoeira) e pela malandragem dentro de campo, como citado anteriormente o Romário (malandragem carioca).

4 Discussões

Grêmio x Flamengo

As diferentes identidades demonstradas neste artigo tornam-se parte do espetáculo

do futebol. Segundo GALARRETA e LISBOA FILHO (2012) a mídia transmite a partida entre Grêmio x Flamengo favorecendo na sua narração o Flamengo seja direta ou indiretamente. “Esta preferência, por São Paulo ou Rio de Janeiro, é histórica, e pode ser relacionada também a questões políticas brasileiras.” (GALARRETA e LISBOA FILHO, 2012, p. 14).

No jogo do dia 30/10/2011 entre Grêmio e Flamengo, o Grêmio ganhou de 4x2, após estar perdendo o jogo por 2x0 no primeiro tempo, mesmo assim, o Flamengo foi a equipe mais comentada durante toda a partida, seja com comentários positivos ou negativos. Este jogo, ao ser analisado, traz algumas discussões sobre o que pode ou não ter influenciado na transmissão da partida de futebol, além de ser o Flamengo a equipe influenciada e não o Grêmio, e se isto se repetirá com outros clubes de futebol fora do Rio de Janeiro.

Na época, os narradores tentavam dar dicas ao Flamengo sobre como ganhar a partida. Comentavam sobre as chances dele ser campeão do torneio e das qualidades da equipe. Mesmo no fim da partida, com a virada do placar do Grêmio, os comentaristas citavam as falhas do Flamengo para a sua derrota e não exaltaram as qualidades do Grêmio em momento algum. Faz-se visível a preferência pelo Rio, visto a identidade carioca que é caracterizada e confundida muitas vezes como identidade nacional. Percebemos também pelos estudos de Damo (1998) que essa condição vem sendo construída e utilizada ao longo dos anos.

Ao acompanhar jogos do Grêmio por rádios e TVs de São Paulo e do Rio, tenho a impressão de

que estão se referindo a um time estrangeiro. Contra o Flamengo, o locutor de uma emissora de alcance nacional deixou escapar um “nossa sorte é que fulano (do time do Rio, claro) está bem na cobertura (DAMO, 1998, p. 103)

Assim, fica clara a preferência das mídias em relação aos times do Rio de Janeiro, principalmente com o Flamengo, por ser o time do povo, pela construção de nacionalidade que o próprio clube tenta criar e pela identidade carioca transferida à brasileira.

Conclusão

A partir desta análise inicial sobre as histórias do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, confirmamos a influência destas para a construção das identidades regionais, que são refletidas nas identidades dos times Flamengo e do Grêmio.

Lembramos que vários fatores políticos, culturais e históricos, além do que já foi revisado neste artigo, fazem parte da construção de identidade tanto das regiões como das equipes. É preciso estudar mais a fundo o passado de cada região para que possamos ter uma compreensão maior sobre os fatores que influenciaram na construção das identidades vistas neste trabalho.

A partir da pesquisa pudemos comprovar com exemplos práticos que a mídia trabalha a sua transmissão de partidas de futebol, favorecendo a equipe do Flamengo em relação às equipes de fora das grandes cidades de Rio e São Paulo, neste caso, o Grêmio.

Referências

- ANDREATTA, Verena; CHIAVARI, Maria Pace; e REGO, Helena. *O Rio de Janeiro e a sua orla: história, projetos e identidade carioca* SMU/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
- CASETTI, Francesco; CHIO, Frederico di. *Análisis de la televisión: instrumentos, métodos y prácticas de investigación*. Paidós: Barcelona, 1999.
- COUTINHO, Renato Soares. Futebol e identidade nacional: O clube de regatas do Flamengo e o projeto de construção de uma nação. *In: IV Congresso internacional de história*, 2009, Maringá, PR, 2009.
- CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: EDUSC, 1999.
- DAMO, Arlei Sande. *Ah! Eu Sou Gaúcho! O Nacional e o Regional no Futebol Brasileiro*. Porto Alegre, 2009.
- D'ONOFRE, Dan Gabriel; BARBOSA, Juliana Gomes; FERNANDES, Luciana. Futebol, o patrimônio imaterial da Cidade Maravilhosa: o carioca e sua fome de gol. *Revista Itinerarium*. v.2 2009. p. 27.
- GALARRETA, Jorge Francisco Puente Arnao; LISBOA FILHO, Flavi Ferreira. O esvaziamento de identidade do Grêmio na transmissão televisiva entre Grêmio x Flamengo. *In: XIII Congresso de ciências da comunicação da região sul*, 2012, Chapecó, SC, 2012.
- GOLDENBERG, Mirian (org.). *Nu and vestido*. Editora Record, 2002, p.

414. GOMES, Laurentino. *1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a História de Portugal e do Brasil*. São Paulo: Planeta, 2007. 414 p.

LARA, Silvia Hunold. *Campos da violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, p. 293.

SCHWARCZ, Lilia Katri Moritz. "Complexo do Zé Carioca: notas sobre a identidade mestiça e malandra" *In: Revista Brasileira de Ciências Sociais*, ano 10, n. 29. Caxambu, 1995.